



**COPRECIS**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
PRÁTICAS EDUCATIVAS

## **PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: PRÁTICAS, EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES**

Hozana Danize Lopes de Souza (1); Leonardo Gomes de Farias (2); Juciene Batista Felix Andrade (1)

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, hozanadanize.l@gmail.com (1); Universidade Federal do Rio Grande do Norte, leonardo\_farias\_gomes@hotmail.com (2); Universidade Federal do Rio Grande do Norte, jucieneandrade@yahoo.com.br (1).*

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo discutir a importância do PIBID – Programa de Iniciação à Docência – subprojeto de História/UFRN-CERES no processo de construção da identidade docente a partir das experiências obtidas no CEJA – Centro Educacional José Augusto, entre o período de 2015 e 2016. A atuação dos bolsistas na escola consistiu em intervenções e oficinas realizadas na sala de aula além de outros eventos desenvolvidos como a II Semana de História do CEJA. Ainda temos como base outras atividades realizadas na universidade, como os Cursos de Formação e Cines PIBID que objetivam refletir acerca do Ensino de História e temas atuais. De acordo com o principal objetivo do programa que é o de proporcionar aos estudantes das licenciaturas uma percepção do ensino na educação de Nível Básico, consideramos como nossa principal finalidade demonstrar de que forma o PIBID auxilia no processo de formação da prática docente. É através dessa perspectiva, portanto, que consideramos essencial a participação do graduando no espaço escolar, já que ele se caracteriza como diverso. Diante disso, também se faz necessária uma base de discussões que envolva reflexões e problematizações formativas acerca do cotidiano escolar, pois essas práticas e experiências se configuram como um verdadeiro laboratório primordial para a formação do professor.

**Palavras-Chave:** PIBID, Ensino de História, Formação docente.

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

**www.coprecis.com.br**



## INTRODUÇÃO

A formação docente se caracteriza como um processo contínuo e a escola, como o espaço de atuação do professor, se identifica principalmente como diversa tendo em vista que os sujeitos compartilham e envolvem a sala de aula com experiências próprias que são construídas a partir das constantes mudanças que diariamente estão submetidos, sejam elas em seu âmbito social, político, tecnológico, econômico, entre outros. Diante disso, os alunos também se constroem com um conjunto de práticas onde suas identidades se afirmam de maneira individual e coletiva, e, dessa forma o contexto escolar se estabelece também como plural.

Nos últimos anos pesquisadores dedicam-se a problemáticas referentes ao Ensino de História, nomes como Circe Bittencourt, Leandro Karnal, Antonio Fávero Sobrinho, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt, Flávia Eloisa Caimi, Selva Guimarães, entre outros, preocupam-se em discutir questões relacionadas ao ambiente escolar, a sala de aula e os sujeitos que nela se encontram, como também a formação e identidade docente. Ainda fazendo referência ao Ensino de História, essas discussões são perpassadas por preocupações tais como: formação da consciência histórica, ensino de História significativo e seus desafios no Brasil, onde essas indagações estão relacionadas com o professor e a sala de aula.

Tais considerações contribuem para que bolsistas, coordenadores e supervisores do PIBID de História/UFRN-CERES, desenvolvam suas reflexões, especialmente quando adentram o espaço escolar, seja pela prática docente inicial ou através de orientações e reflexões diversas acerca do Ensino de História. Dessa forma, entendemos que o espaço de atuação do professor no sistema educacional se determina por uma relação entre a teoria e prática. De acordo com Circe Bittencourt “é no âmbito do processo educativo que mais íntima se afirma a relação entre teoria e prática. Essencialmente, a educação é uma prática, mas uma prática intencionada pela teoria.” (BITTENCOURT, 2009, p. 19)

Partindo dessas noções, elas ainda se tornam mais firmes quando adentramos na sala de aula, pois perguntas diversas e complexas surgem: Como ensinar História de maneira envolvente em turmas do Ensino Fundamental e Médio? De que maneira abordar conteúdos que aparentemente se encontram tão distantes da realidade do alunado – História Antiga, História Medieval, e até mesmo o próprio processo de ocupação do Brasil –? Como fazer que os alunos percebam que a história está efetivamente presente em sua realidade? E, de que modo, podemos



contribuir para que eles desenvolvam uma consciência histórica? São através desses anseios que procuramos compartilhar as experiências vividas no cotidiano escolar para que possamos ampliar o debate sobre o ensino de História e prática docente.

É a partir dessas premissas que buscamos apoiar nossa prática na sala de aula e que se centra nossa atuação nas escolas. Dessa maneira, as produções de trabalhos se fundamentam através das atividades desenvolvidas na sala de aula tornando-se relatos de experiências em que se encontra visível a construção da identidade como docente, além de, buscar novas práticas metodológicas e didáticas. Assim, temos diversos trabalhos que se caracterizam nessa perspectiva como: “Refletindo o Ensino de História no Ensino Fundamental a partir da experiência no PIBID de História” (CARDOSO, BRITO, MEDEIROS, 2013); “Segunda Guerra Mundial (1939-1945): uma aula de história percorrendo os caminhos da Europa e do Seridó” (ARAÚJO; MEDEIROS, 2016); “Relato de Intervenção: pré-história da América, como e quando chegaram os primeiros habitantes do continente” (NUNES, 2016).

Através das questões acima estabelecidas, visamos discutir e relatar de forma preliminar como essas experiências contribuem na formação da identidade docente. Para um panorama mais consistente, metodologicamente, elaboramos um questionário simples para ser respondidos por cinco pessoas em diferentes situações, sendo bolsistas ou ex-bolsistas do programa. O questionário consistia em uma indagação acerca da influência do PIBID na formação de uma identidade docente estando relacionado com a realização ou não do Estágio Supervisionado. Isso contribuiu para visualizarmos de maneira geral o impacto do programa na formação do futuro professor, considerando também se a prática dos estágios atende para uma compreensão ampla do contexto escolar.

## **CONSTRUÇÃO DOCENTE PARA ALÉM DA SALA DE AULA**

Conforme aponta Bittencourt (2009) a atividade docente está ligada a mediação reflexiva e crítica das transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, onde são questionados o modo de pensar, sentir, agir, produzir e distribuir conhecimentos. Isso envolve um processo longo de entender a profissão docente e sua prática. Portanto, é necessário instrumentalizar o futuro professor ainda no início de sua formação, é nesse sentido que o Programa de Iniciação à Docência confere aos estudantes de licenciatura participar ativamente do espaço escolar.



Em consonância com os objetivos do PIBID, que se estabelecem por meio do estímulo a formação do professor no ensino básico através do vínculo entre a universidade e a escola em que se constrói uma relação entre coordenador, supervisor e bolsistas, o contato entre a universidade e a escola é primordial, pois o graduando tem a oportunidade de vivenciar os dois espaços que muitas vezes estão distantes. O conhecimento que é produzido e problematizado na academia muitas vezes se encontra distante ou não adentra no espaço escolar, sendo que, especialmente, no que diz respeito ao discente de licenciatura, é essencial transpor esses conhecimentos para a escola.

Diante disso, procuramos construir uma aproximação entre a escola e universidade por meio de eventos realizados pelo PIBID fundamentado a partir de dois objetivos. O primeiro, como já mencionado, o de buscar um contato mais firme com a presença da escola na universidade e o segundo de gerar discussões que contribuam para o desenvolvimento de novas práticas metodológicas e didáticas referentes ao Ensino de História. Atendendo a esses propósitos temos a realização de eventos como o Cine PIBID e o Curso de Formação em Ensino de História, além das intervenções e atividades desenvolvidas na escola CEJA, se caracterizando propriamente por uma tentativa de contribuir na composição da identidade e prática docente.

O Cine PIBID é um evento que tem por objetivo a exibição de documentários diversos, sobre problemáticas atuais, tendo em vista a necessidade de abordagem de temáticas no âmbito acadêmico tencionando-se o diálogo com o público em geral. O evento, portanto, se estende para academia, os educandos e docentes das escolas de atuação e a comunidade, dessa forma, propomos uma rede de debates sobre questões relações étnico raciais, gênero e sexualidade, currículo, arqueologia, história antiga etc. Vale salientar que essas atividades são inteiramente organizadas pelos bolsistas, desde a escolha dos documentários exibidos, a responsabilidade por convidar os professores mediadores das discussões e o processo de divulgação na universidade e nas escolas.

Entre 2015 foram realizados dois Cines Pibid, o primeiro foi uma sessão em “Rememoração ao dia 13 de maio de 1988”, com a exibição dos documentários “Quando o Crioulo Dança” e a “Raça Humana” e teve como ministrantes Prof. Dr. Lourival Andrade Júnior (DHC-UFRN) e Profa. Dra. Maria de Fátima Garcia (EDU-UFRN); já o segundo trouxe como tema “Universidade fora do armário: discussões sobre gênero e diversidade sexual”, exibindo os documentários “Vestido Nuevo” e “Ontem à Noite”, os ministrantes foram Profa. Dra. Idalina Maria Almeida de Freitas

(DHC-UFRN), Prof. Thália Agnys (CEJA) e Disc. Lucas Vale (História/CERES-UFRN).

Em 2016 se realizaram duas sessões do Cine, em que a primeira etapa trouxe uma “Rememoração ao dia 08 de março – Dia Internacional da Mulher”, com a exibição dos documentários “Era uma vez outra Maria” e “A mídia brasileira e a mulher”, com a participação da Profa. Lêda Mayara Alves da Silva (professora licenciada em História, graduanda em Pedagogia e integrante do movimento feminista de Caicó); e o segundo Cine apresentou como tema “Direitos Humanos: refugiados sírios”, onde exibiu “Dramas dos Refugiados Sírios” e “A Fuga dos Refugiados Sírios Para a Europa” com a mediação da Ms. Ezilda Mello (Pesquisadora vinculada ao Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito - CONPEDI) e Prof. Elton John Farias (DHC-UFRN).



Foto: II Cine PIBID: “Universidade fora do armário: discussões sobre gênero e diversidade sexual.”

Fonte: Arquivo do Laboratório de Ensino de História e Educação Patrimonial (LENHEP).

Por outro lado, o Curso de Formação em Ensino de História é um evento que possui como pressuposto reunir os discentes da UFRN-CERES para gerar discussões específicas na área do Ensino. Ainda pretende instrumentalizar através de problemáticas o aperfeiçoamento e complemento de cunho teórico-metodológico na prática de ensino. Os objetivos dessa atividade se estabelecem por meio da ampliação de reflexões sobre as práticas no Ensino de História, a construção de forma mais firme e problematizada dos domínios de temas transversais como identidade, gênero, currículo,

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

**www.coprecis.com.br**

relações étnicas raciais, educação patrimonial, entre outras, e por fim, estabelecer práticas diversificadas na sala de aula. A partir disso, esperamos contribuir que os discentes indiquem e percebam especificidades na prática docente bem como levem para sala de aula temas que muitas vezes são considerados difíceis de serem trabalhados, a exemplo de história antiga.

Essa atividade começou a ser realizada em 2016 onde ocorreu três módulos: “Ensino de História e relações étnicas raciais na cultura escolar”, tendo como ministrante Prof. Dr. José Pereira Júnior (DHC-UFRN); “Ensino de História e relações de gênero na cultura escolar”, ministrante Prof. Dr. Erônides Câmera de Araújo (coordenadora do PIBID de História da UFCG); “Ensino de História, relações curriculares e produção de identidades por meio do conteúdo escolar”, ministrante Prof. Dra. Maria de Fátima Garcia (EDU-UFRN).



II Curso de Formação: “Ensino de História e relações de gênero na cultura escolar”. Fonte: Arquivo do Laboratório de Ensino de História e Educação Patrimonial (LENHEP).

No que se refere a prática docente, o programa tem sido primordial para que os licenciandos tenham contato direto com as realidades encontradas nas escolas públicas. Nesta perspectiva, dentre as atividades desenvolvidas, temos as intervenções realizadas em sala de aula com auxílio



do supervisor. Este momento consiste em adentrar a sala de aula e fazer uma intervenção sobre um dado ponto do tema que está sendo trabalhado pelo professor, e, por meio de oficinas discutir temáticas relevantes, muitas vezes não apresentadas pelo livro didático. Dedicamos nosso olhar, especialmente para aqueles agentes históricos que foram deixados, por muito tempo, à margem do conhecimento histórico, assim os temas transversais também fazem parte desse conjunto. Se faz necessário trabalhar temáticas com base na diversidade que corresponde ao cotidiano escolar, concordamos com Louro (2012) quando a autora nos apresenta em suas pesquisas que a escola produz diferenças e que se refletem em uma sociedade não igualitária.

Por conseguinte, procuramos aproximar o contexto que está sendo trabalhado pelo professor supervisor para a realidade do aluno, aqui estabelecemos o uso do conceito de transposição didática. E como aponta Chevallard (1988), o processo de Transposição Didática é a passagem de um conteúdo de saber científico a uma versão didática deste objeto de saber. Assim, se efetiva a apropriação do conteúdo em sala de aula, todavia o professor deve se atentar para o fato de não realizar uma fragmentação excessiva do conteúdo tornando-o vazio. É necessário, portanto, o exercício da vigilância epistemológica sendo uma forma de evitar “falsificação” do saber utilizado como referência pelas transformações variadas para chegar ao saber a ser ensinado.

Além das intervenções também procuramos realizar outras atividades na escola como a II Semana de História no CEJA, realizada em 2015 nos dias 29, 30 de setembro e 01, 06 e 07 de outubro. Esse evento teve como público alvo alunos da rede básica de ensino, em especial a aqueles que estavam em preparação para o ENEM. Como objetivo estabelecemos o de aproximar a acadêmica através das palestras proferidas por professores universitários com a escola de atuação para então realizar um campo de discussões pertinentes para a formação dos alunos.



Foto: II Semana de História do CEJA. Fonte: Arquivo do Laboratório de Ensino de História e Educação Patrimonial (LENHEP/CERES/UFRN).

Por fim, é através dessas atividades que afirmamos que o processo de formação docente deve estar alicerçado em problemáticas que envolvam temáticas diversas, além de que, a prática docente seja pensada em consonância com a complexidade e dificuldades que serão enfrentadas diariamente no ambiente escolar. Dessa forma, o PIBID/História está proporcionando um debate importante que atende não apenas aos bolsistas e as escolas que fazem parte do programa, mas busca introduzir no espaço acadêmico alunos da rede pública bem como uma relação mais aproximada comunidade escolar. Assim, “as transformações das práticas docentes só se efetivarão se o professor ampliar sua consciência sobre a própria prática, a de sala de aula e a da escola como um todo, o que se pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade” (BITTENCOURT, 2009, p. 15)

## **PIBID: CONTRIBUIÇÕES E PERSPECTIVAS**

Para visualizar de forma mais clara e perceber a maneira que o PIBID/História colabora para a construção da identidade docente ainda no processo de formação, realizamos com cinco pessoas um questionário prático sobre a contribuição do programa. Para o questionário propomos que bolsistas em diferentes níveis da graduação fizessem uma avaliação sobre o PIBID na formação docente relacionando com o Estágio Supervisionado, a partir disso procuramos obter um quadro diversificado



de opiniões e assim demonstrar o impacto do programa de forma mais abrangente. Assim, esse conjunto foi formado por discentes do curso de História/UFRN-CERES: dois que fazem parte do PIBID, mas que ainda não realizaram o Estágio Supervisionado – Taisa Oliveira de Medeiros, 4º período, quatro meses de atuação no programa e Luan Cosme Santos, 4º período, um ano de atuação no programa –; três discentes que ingressaram no programa antes de cursar o Estágio, sendo que uma não faz mais parte do programa – Santana Carlinda Alves Lopes, 8º período, três anos de atuação no programa; Raquel de Lima Silva Cavalcante, 8º período, um ano e três meses de atuação no programa e Bárbara Sayonara de Souza, 8º período, atuou no programa entre fevereiro de 2015 a agosto de 2016 .

A intenção de estabelecer uma relação com o Estágio Supervisionado se deu pelo fato de investigar também se sua realização se torna suficiente para a construção de uma prática docente. Geralmente, são apenas a partir dos estágios que muitos licenciados possuem um contato com a sala de aula. A atividade docente está ligada a um campo de intensa complexidade onde a relação entre prática e teoria é permanente. Mesmo com a dicotomia entre a licenciatura e o bacharelado em História consideramos fundamental a ideia de formar um professor-pesquisador. A prática docente não pode ser dissociada do pesquisar, da prática investigativa, e de o docente compreender que a própria sala de aula, é seu locus privilegiado de observação, por isso que adotamos uma discussão que estivesse em consonância o PIBID/História e os estágios para conseguimos estabelecer um panorama acerca da formação docente.

Para os dois graduandos que ainda não realizarão o primeiro Estágio Supervisionado, os mesmos apontam que o PIBID se constitui como essencial para a formação docente, já que ele proporciona vivências no contexto escolar entendido como complexo. E que a contribuição na formação não se encontra somente na prática em sala de aula, mas se constitui também por outras experiências como apresentação dos trabalhos realizados em eventos acadêmicos, discussões teóricas e produção de textos proporcionados pelo programa. Também acreditam que somente os Estágios Supervisionados não são suficientes para se obter o mínimo de entendimento do cotidiano escolar, e que através das práticas oferecidas pelo PIBID possibilitarão aplicar as aulas de maneira mais lúdica lançando mão de questões baseadas em uma história-problema. Além disso, o programa é apontado como nova forma de encarar o papel de professor e reconhecer o espaço escolar sobre outra ótica.

Para as graduandas que ingressaram no programa antes de realizar os Estágios, elas salientam que os aprendizados obtidos se



configuraram como essenciais para uma boa prática no Estágio, pois puderam entender as etapas de planejamento e a prática em sala de aula. Também afirmam que o tempo que correspondem ao Estágio não é suficiente para o entendimento do papel do professor. Com o PIBID a presença na escola é constante e é essencial para a compreensão da sala de aula como um espaço de construção da identidade docente. O programa, portanto, contribui para pressupostos que colocam a identidade docente como sendo construída na sala de aula, pela prática com os aprendizados constantes que abarcam os erros e acertos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme as discussões e relatos expostos reafirmamos a relevância que é o PIBID nos cursos de licenciatura, pois ele insere o graduando no ambiente escolar. Com isso, entre as definições de como construir uma identidade docente duas palavras se destacam, a palavra experiência que é conduzida pela prática. É convivendo no ambiente escolar que conseguimos perceber, especialmente as dificuldades enfrentadas cotidianamente pelo professor. Nesta perspectiva, a identidade docente vai se configurando pela realização da vivência de forma ativa no cotidiano escolar. Para aqueles que fazem parte do programa certamente possuem um olhar diferenciado entre o PIBID e o Estágio, e muitas vezes é permanente a ideia de que o período que corresponde aos estágios não é suficiente para a construção docente. Contudo, salientamos que o Estágio é fundamental para a licenciatura onde através dele se tem um contato com as instituições de ensino básico. Entretanto, com o PIBID podemos transitar nesse espaço de maneira mais intensa e aproximar a universidade das escolas parceiras. Por fim, percebemos que durante o período que o graduando permanece como bolsista pode utilizar sua prática como objeto de pesquisa. Isso proporciona uma atuação diversa e significativa composta pela prática da docência e pela pesquisa, contribuindo para estabelecer uma formação singular de um professor-pesquisador.



## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Wesley Lázaro Bezerra de; MEDEIROS, André Tyego Ramalho de. Segunda Guerra Mundial (1939-1945): uma aula de história percorrendo os caminhos da Europa e do Seridó. In: Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão do CERES – UFRN. Caicó, 2016.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2009.

CAIMI, Flávia Eloisa. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. In: Revista Tempo. v. 11, nº 21, 2006. p. 17- 32.

CARDOSO, Jéssica Alves; BRITO, Maiara Brenda Rodrigues de; MEDEIROS, Valdelice. Refletindo o Ensino de História no Ensino Fundamental a partir da experiência no PIBID de História. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Natal, 2013.

FÁVERO Sobrinho, Antonio. O Aluno não é mais aquele! E agora, professor? A transfiguração histórica dos sujeitos da educação. In: Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais – I. Belo Horizonte, 2010. p. 1 – 17.

GARCIA, Tânia Maria F. Braga; SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. In: Cad. CEDES, Campinas, v.25, n.67, set./dez.2005. p. 297-308.

GUIMARÃES, Selva. *Diferentes fontes e linguagens no processo de ensino e aprendizagem*. In: \_\_\_\_\_. Didática e prática de ensino de História. 13. ed. São Paulo: Papyrus, 2012. p. 257 – 399, 401-427.

KARNAL, Leandro (org). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2009.

NUNES, Gerimário da Silva. Relato de Intervenção: pré-história da América, Como e quando chegaram os primeiros habitantes do continente. In: Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão do CERES – UFRN. Caicó, 2016.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *A formação do professor de História e o cotidiano em Sala de Aula*. BITTENCOURT, Circe. (org). *O Saber Histórico em sala de aula*. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 54-66.